



**O COBRE QUE  
OFERECE A  
QUALIDADE E  
EFICÁCIA QUE  
O SEU OLIVAL  
MERECE**

**CERTIS**  
Growing Together

**KADOS®**

Fungicida para o controlo de diferentes doenças em citrinos, oliveira, fruteiras e hortícolas



**ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL.  
PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO.  
Autorização provisória de venda n.º 3591, concedida pela DGA**

# KADOS®

## O Cobre com maior biodisponibilidade e eficácia.

Fungicida formulado como microgrânulos dispersíveis (WG) para proteger as suas culturas.



### MÁXIMA EFICÁCIA

Alta eficácia contra olho-de-pavão pela sua maior libertação de Cobre activo.



### QUALIDADE

Formulação em microgrânulos dispersíveis (WG) que permite uma boa persistência, cobertura e aderência. Maior resistência à lavagem.



### RESPEITOSO

Boa selectividade em olival. Reduz o Cobre metal por unidade de superfície entre 20 e 65%.

## CARACTERÍSTICAS

**KADOS®** contém 35% de hidróxido de cobre e está formulado como microgrânulos dispersíveis (WG).

**KADOS®** actua de forma preventiva sobre a germinação dos esporos e desenvolvimento inicial do micélio e está certificado para agricultura biológica e registado como insumo pelo FIBL, podendo ser usado por agricultores com certificação Demeter.

## USOS AUTORIZADOS EM CULTURAS LENHOSAS E HORTÍCOLAS

Cultura	Doenças	Concentrações (g/hl)	Observações
Oliveira	Gafa ( <i>Glomerella cingulata</i> )	300-350	Realizar o 1º tratamento antes da queda das primeiras chuvas outonais. Repetir o tratamento passadas 3 semanas se as condições climáticas favorecerem o desenvolvimento da doença.
	Olho de pavão ( <i>Spilocaea oleaginea</i> )	300-350	No outono quando apareçam as primeiras manchas da doença, realizar uma ou duas aplicações. Em anos de primavera chuvosa e em olivais muito atacados, realizar uma aplicação, neste período, com um fungicida não cúprico.
Videira	Míldio ( <i>Plasmopara viticola</i> )	200-300	1º tratamento no estado de 7-8 folhas. Máximo 6 aplicações
Citrinos	Míldio ( <i>Phytophthora spp</i> ), Queimado ou Mancha negra ( <i>Pseudomonas syringae</i> ), Antracnose ( <i>Glomorella cingulata</i> )	350-600	Iniciar os tratamentos no outono quando se verificar um abaixamento de temperatura e surjam as primeiras chuvas fortes; repetir a intervalos de 3 a 4 semanas enquanto o tempo decorrer frio e húmido. As aplicações devem ser feitas pulverizando bem o tronco e as abas das árvores.
Bataeira	Míldio ( <i>Phytophthora infestans</i> )	200	Os tratamentos deverão ser realizados quando o tempo decorra chuvoso. Máximo 6 aplicações.
Tomateiro	Míldio ( <i>Phytophthora infestans</i> )	200	Realizar aplicações nos viveiros e imediatamente após a transplantação quando o tempo decorra chuvoso. Máximo 6 aplicações.
	Bacteriose ( <i>Pseudomonas tomato</i> )	300-600	Realizar aplicações regulares e preventivamente desde o viveiro, a intervalos regulares de 10 dias. Máximo 6 aplicações.
Pimenteiro	Míldio ( <i>Phytophthora capsici</i> )	300-350	Realizar aplicações nos viveiros e imediatamente após a transplantação quando o tempo decorra chuvoso. Máximo 6 aplicações

Cultura	Doenças	Concentrações (g/hl)	Observações
Pereira	Pedrado ( <i>Venturia pyrina</i> )	350	Realizar uma aplicação no estado de repouso vegetativo. Nunca aplicar após o aparecimento da ponta verde.
Pereira e Macieira	Pedrados ( <i>Venturia pyrina</i> , <i>Venturia inaequalis</i> )	300-350	Tratar ao aparecimento da ponta verde das folhas. Os tratamentos seguintes devem ser realizados com fungicidas não cúpricos. Nunca aplicar após o aparecimento da ponta verde.
Macieira	Cancro ( <i>Nectria galligena</i> )	400-600	Fazer 3 tratamentos: no início, meio e fim da queda das folhas; em casos graves, proceder a uma aplicação no estado BBCH01, com as concentrações mais baixas.
Cerejeira, Ginjeira e Pessegueiro	Cancro bacteriano ( <i>Pseudomonas spp.</i> )	300	Fazer 3 tratamentos no início, meio e fim da queda das folhas.
Ameixeira, Amendoeira, Cerejeira e Pessegueiro	Lepra ( <i>Taphrina spp.</i> )	300-350	Realizar uma aplicação à queda das folhas, usando a concentração mais elevada. Repetir ao entumescimento dos gomos com a concentração mais baixa. Os tratamentos seguintes devem ser realizados com fungicidas não cúpricos.
Ameixeira, Amendoeira, Damasqueiro, Cerejeira e Ginjeira	Crivado ( <i>Wilsonomices carpophylus</i> ), Moniliose ( <i>Monilia laxa</i> )	300- 350	Tratar ao entumescimento dos gomos; os tratamentos seguintes devem ser realizados com fungicidas não cúpricos.
Nogueira	Antracnose ( <i>Gnomonia leptostyla</i> ), Bacteriose ( <i>Xanthomonas juglandis</i> )	300-350	Iniciar as aplicações ao abrolhamento dos gomos. Repetir durante e no final da floração. Repetir ainda se o tempo decorrer húmido, em julho e em pleno verão. Tratar à queda das folhas. Máximo 6 aplicações.
Ervilheira	Mildio ( <i>Perenospora viciae</i> )	300-350	Realizar aplicações no fim do inverno ou no início da primavera, quando o tempo decorra chuvoso, tendo em especial atenção o período da floração. Máximo 6 aplicações.
Couve	Bacteriose ( <i>Xanthomonas campestris</i> )	300-600	Os tratamentos devem ser iniciados após o aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir a intervalos regulares de 10 dias. Máximo 6 aplicações.
Feijoeiro	Bacteriose ( <i>Pseudomonas phaseolicola</i> )	300-600	Realizar aplicações regulares e preventivamente desde o viveiro, a intervalos regulares de 10 dias. Máximo 6 aplicações.

